

## INFORMAÇÃO AOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

# Projeto inovador da ULS do Oeste e da ANF produz dados para orientar respostas em Saúde Pública

**Rede de farmácias sentinelas assegura vigilância epidemiológica de vírus respiratórios**

**28 de janeiro de 2026**

Um projeto inovador de vigilância epidemiológica, desenvolvido em colaboração entre a Unidade Local de Saúde do Oeste (ULS Oeste) e a Associação Nacional das Farmácias (ANF), está a produzir informação estratégica para apoiar respostas mais eficazes em Saúde Pública na região Oeste, através de uma rede de farmácias comunitárias com funções de unidades sentinelas. O sistema de vigilância epidemiológica torna-se multinível, integrado e mais robusto, transformando o plano de contingência num verdadeiro sistema de antecipação e colaboração na saúde, baseado em evidência e governança territorial.

**No âmbito deste projeto, as farmácias comunitárias da região já recolheram dados de mais de 1.800 utentes com sintomatologia de infecção respiratória, tendo apoiado a realização e o registo do resultado de mais de 300 testes rápidos de vírus respiratórios.** Esta recolha sistemática de informação permite acompanhar de forma próxima e representativa a circulação de vírus respiratórios na comunidade, no âmbito do projeto inovador de vigilância epidemiológica.

A iniciativa está integrada no Plano de Resposta Sazonal em Saúde - módulo Inverno da ULS do Oeste e reforça significativamente a informação disponível para a identificação dos vírus em circulação e a avaliação da carga de doença na comunidade para a gestão dos serviços de saúde numa época tradicionalmente marcada por elevada procura por parte da população e consequente saturação da capacidade assistencial. Ao mesmo tempo, permite a abordagem atempada e qualificada de casos ligeiros de infecção respiratória na comunidade, contribuindo para a adequada utilização dos serviços de urgência e para a concentração dos recursos assistenciais nos casos de maior gravidade.

Para além de fortalecer a vigilância no período de maior circulação de vírus respiratórios, tem também a potencialidade de detetar rapidamente novos padrões de infecção e, assim, permitir a identificação de agentes patogénicos novos que possam causar epidemias e pandemias numa fase precoce da sua circulação na comunidade.

Com uma metodologia inovadora que resulta da aplicação de diretrizes para a vigilância respiratória ao contexto da farmácia comunitária, o projeto apresenta potencial de colocar sob vigilância da população em poucas semanas, de forma rápida e representativa, mantendo a qualidade dos dados recolhidos. Esta abordagem permite colmatar as crescentes dificuldades e limitações dos sistemas de vigilância tradicionais, dando também seguimento às recomendações do *European Centre for Disease Prevention and Control* (ECDC) e da Comissão Europeia para o reforço dos sistemas de vigilância epidemiológica após a pandemia de COVID-19.

Os resultados preliminares, suportados por uma metodologia de recolha de dados estruturada, revela elevado potencial de replicação deste modelo ao nível nacional, fornecendo informação estratégica para apoiar decisões clínicas e de gestão dos serviços de saúde, tanto ao nível local como nacional, permitindo respostas mais céleres, eficazes e fundamentadas em evidência. Assim, é possível otimizar as respostas no terreno, como a ativação faseada de planos de contingência, a reorganização de recursos humanos e assistenciais, o reforço de mensagens de comunicação em saúde dirigidas à população e a articulação com os cuidados de saúde primários e hospitalares antes de se verificar uma sobrecarga significativa do sistema.

Atualmente, mais de 70 % das farmácias da região participam ativamente no projeto, abrangendo os concelhos do Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras. **A presidente do Conselho de Administração da ULS do Oeste, Elsa Baião, sublinha a importância desta “colaboração interinstitucional”, destacando as farmácias como “parceiros estratégicos pela proximidade às pessoas, pela confiança dos utentes e pelo conhecimento profundo do território”.**

Ao nível local, com cerca de 60 mil pessoas a entrarem semanalmente nas farmácias comunitárias envolvidas, a rede assegura uma elevada cobertura populacional, permitindo acompanhar em proximidade a evolução da circulação dos vírus respiratórios na região. **A presidente da Associação Nacional das Farmácias, Ema Paulino, destaca que, “desde o início do projeto, já foram recolhidos dados de mais de 1.800 utentes com sintomas agudos de infecção respiratória e realizados mais de 300 testes rápidos”,** sublinhando ainda “o impacto da iniciativa no reforço das ações de promoção da etiqueta respiratória, da vacinação e no apoio à gestão da sintomatologia aguda não grave, com potencial para reduzir a transmissão de vírus e a afluência desnecessária às urgências hospitalares”.

As farmácias comunitárias aderentes funcionam como unidades sentinela em articulação com o departamento de Saúde Pública e das Populações da ULS do Oeste. **Para Nuno Rodrigues, coordenador do departamento, “os dados recolhidos são essenciais para aumentar e otimizar a capacidade do sistema de vigilância epidemiológica, contribuindo para respostas mais eficazes e ajustadas em cada momento”,** complementando instrumentos de monitorização, como o *Índice HiCorr*, desenvolvido numa parceria previa entre este departamento e a ANF, e que apoia deteção precoce de picos epidémicos.

A recolha de dados é feita através de um formulário eletrónico disponível no *software* das farmácias, onde os farmacêuticos registam sintomas e testes realizados. Esta metodologia permite monitorizar a intensidade, o padrão temporal das infeções e a positividade para os diferentes vírus respiratórios na comunidade.

#### Para mais informações contactar:

- Gabinete de Comunicação da ULS Oeste: gab.comunicacao@ulso.min-saude.pt
- Associação Nacional das Farmácias - Marta Roquette | Direção de Comunicação - Tel. 910 239 193